

Médicos anestesiológicos definem medidas éticas para exercício profissional nas maternidades públicas

Médicos anestesiológicos de diversas unidades da rede pública participaram da assembleia realizada no auditório do SinMed no último dia 23/2. Diante das denúncias que apontaram para o déficit de anestesistas e a falta de condições de trabalho como os principais entraves enfrentados, os médicos aprovaram por unanimidade o reconhecimento do impedimento ético e legal da atuação dos médicos na Maternidade Oswaldo Nazaré (Praça XV) devido à ausência de condições mínimas de funcionamento. A organização dos profissionais que atuam na especialidade ficou ainda mais fortalecida a partir da troca de informações sobre os problemas e necessidades de cada um em seus locais de trabalho. A Sociedade de Anestesiologia do estado do Rio de Janeiro (Saerj) foi representada pelo seu vice-presidente, o Dr. Luiz Bomfim Pereira da Cunha, e a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) se fez representar pelo presidente da entidade, o Dr. Carlos Eduardo Lopes Nunes e pelo secretário geral, Dr. Sylvio Valença de Lemos Neto. O SinMed foi representado pelo Dr. Jorge Darze, presidente, Dr. Júlio Noronha, diretor do Depto. Jurídico, e Dr. José Romano, secretário de Educação Continuada.

Os médicos que participaram da assembleia decidiram ainda que não mais vão aceitar a existência de salários diferentes para o desempenho das mesmas funções dentro das maternidades. No que se refere ao ambiente de trabalho, eles pretendem exigir o cumprimento da Resolução RDC 50/2001 da Anvisa, Resolução 1802/2006 do CFM e Portaria 1101/2001 do Ministério da Saúde. Outra deliberação do encontro foi a de que os médicos vão reivindicar que as maternidades façam parte do grupo de unidades de emergência da rede pública para que os seus médicos façam jus à gratificação do setor.





